



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
FACULDADE DE ODONTOLOGIA



DÉBORA ROSA MEDEIROS

**ESTUDO DA CASUÍSTICA DE UM SERVIÇO DE
REFERÊNCIA REGIONAL EM ESTOMATOLOGIA**

UBERLÂNDIA
Outubro de 2023

DÉBORA ROSA
MEDEIROS

**ESTUDO DA CASUÍSTICA DE UM SERVIÇO DE
REFERÊNCIA REGIONAL EM ESTOMATOLOGIA**

Trabalho de conclusão de curso apresentado à
Faculdade de Odontologia da UFU, como
requisito parcial para obtenção do título de
Graduada em Odontologia.

Orientador: Prof. Dr. Sérgio Vitorino Cardoso

UBERLÂNDIA
Outubro de 2023

Sumário

RESUMO	4
ABSTRACT	5
1. INTRODUÇÃO	6
2. PROPOSIÇÃO	7
2.1 Objetivo Geral	7
2.2 Objetivos Específicos	7
3. MATERIAIS E MÉTODOS	7
4. RESULTADOS	8
5. DISCUSSÃO	13
6. CONCLUSÃO	18
REFERÊNCIAS	18
ANEXO I	23

RESUMO

A Estomatologia é a especialidade da Odontologia que tem como propósito a prevenção, diagnóstico e tratamento das doenças da cavidade oral, de estruturas anexas e manifestações bucais de doenças sistêmicas. Compreender a distribuição dessas doenças dentro de determinada região é fundamental para auxiliar no planejamento de estratégias e ações que visam à melhor assistência à população. Nesse sentido, foi realizada a avaliação da casuística do Hospital Odontológico da Universidade Federal de Uberlândia, em um estudo retrospectivo, transversal e descritivo, mediante análise de prontuários dos casos registrados em um período recente de sete meses (janeiro a julho de 2023). A partir do diagnóstico de cada caso, foram coletados e avaliados dados demográficos e clínicos. As doenças foram classificadas de acordo com uma referência internacionalmente reconhecida. Foram identificados 261 pacientes, com prevalência de mulheres (64% do total) e de adultos (50%). As lesões neoplásicas de tecidos moles foram as ocorrências mais comuns (26%), seguida das lesões relacionadas à patologia epitelial (11%), e à patologia das glândulas salivares (9%). Em conclusão, os resultados observados são condizentes com a literatura nacional e internacional sobre o assunto e podem ser úteis para melhor direcionamento de esforços na organização de serviços desta natureza e na Educação em Saúde, bem como para delineamento de prioridades de aprendizagem na formação de novos Cirurgiões-Dentistas.

Palavras-chaves: Estomatologia. Clínica. Epidemiologia. Gestão.

ABSTRACT

Stomatology, known as Oral Medicine in countries such as the United States of America, is the specialty of Dentistry whose purpose is the prevention, diagnosis and treatment of diseases of the oral cavity and related structures, as well as the oral manifestations of systemic diseases. Understanding the distribution of these diseases within a given region is essential plan strategies and actions aimed at better assistance to the population. In this sense, an evaluation of the case series at the Dental Hospital of the Federal University of Uberlândia was carried out, in a retrospective, cross-sectional and descriptive study, through analysis of dental records of cases registered in a recent period of seven months (January to July 2023). From the diagnosis of each case, demographic and clinical data were collected and evaluated. Diseases were classified according to an international reference. It was found 261 patients with a prevalence of women (64% of the total) and adults (50%). Neoplastic soft tissue lesions were the most common occurrences (26%), followed by lesions related to epithelial pathology (11%), and salivary gland pathology (9%). In conclusion, the present results are consistent with the national and international literature on the subject, and can be useful for better directing efforts in the organization of services of this nature and in Health Education, as well as for outlining learning priorities in the training of new Dental Surgeons.

Keywords: Oral Pathology. Stomatology. Epidemiology

1. INTRODUÇÃO

A cavidade bucal é parte constituinte do trato gastrointestinal e pode ser acometida por inúmeras doenças associadas a condições locais e/ou sistêmicas, influenciando na saúde e bem-estar geral do indivíduo acometido por tais doenças (HOFF, 2016; TOUM, 2018; YADAV *et al.*, 2018). A Estomatologia, também denominada como “Medicina Oral” em países tais como os Estados Unidos da América, é a especialidade da Odontologia responsável pela prevenção, diagnóstico e tratamento de doenças do complexo bucomaxilofacial (CONSELHO FEDERAL DE ODONTOLOGIA, 2005). Lesões bucais são frequentemente encontradas no atendimento odontológico (SENGÜVEN *et al.*, 2015; TORTORICI *et al.*, 2016; TOUM *et al.*, 2018), dentre as quais têm particular relevância o câncer bucal. Portanto, o conhecimento sobre a prevalência e características principais dessas doenças é importante para prevenir, diagnosticar e tratar de forma adequada as alterações observadas na boca e estruturas relacionadas (SOUZA *et al.*, 2014).

Nesse sentido, a literatura tem classificado as doenças estomatológicas de acordo com sua manifestação clínica, com sua origem tecidual ou com sua etiopatogênese (NEVILLE *et al.*, 2016; REGEZI *et al.*, 2017). Estudos epidemiológicos das diversas condições e doenças orais tem identificado os agravos mais comuns e as necessidades atuais da população, facilitando a organização das ações de promoção e prevenção em saúde, além da organização de serviços assistenciais e até mesmo a formação de novos profissionais (HOFF *et al.*, 2016; VOLKWEIS *et al.*, 2010; SIMÕES *et al.*, 2008). Nesse sentido, a investigação da realidade epidemiológica pode revelar informações importantes para atualização do conhecimento científico sobre a epidemiologia regional, condutas para diagnóstico e tratamento oferecido, favorecendo o aperfeiçoamento da prevenção, diagnóstico e tratamento de novos pacientes.

Na literatura, diversos estudos em diferentes regiões do mundo buscaram identificar a prevalência de lesões bucais, que varia em função de diversos fatores, tais como faixa etária, localização geográfica e natureza do serviço de origem dos casos (ALHINDI *et al.*, 2019; SALEH *et al.*, 2017; PEKER *et al.*, 2016; SENGÜVEN *et al.*, 2015; LEI *et al.*, 2014; VOLKWEIS *et al.*, 2010). No Brasil, estudos apontam que as lesões mais comuns na mucosa oral são aquelas de caráter reacional, tais como a

hiperplasia fibrosa. Além disso, trabalhos epidemiológicos apontaram outras lesões também frequentes, destacando-se candidose, fibroma, mucocele, úlceras traumáticas, hemangioma e os cistos periapicais (SOUZA, SOARES e MOREIRA, 2014).

A literatura destaca a necessidade de realizar novos estudos epidemiológicos, a fim de planejar e executar programas de saúde para a população (VOLKWEIS *et al.*, 2010). Nesta perspectiva, este trabalho teve como objetivo avaliar a casuística das lesões bucais diagnosticadas recentemente em um serviço de referência regional para o diagnóstico e tratamento das doenças estomatológicas.

2. PROPOSIÇÃO

2.1 Objetivo geral

Apresentar dados consolidados sobre a casuística recente do Serviço de Estomatologia do Hospital Odontológico da Universidade Federal de Uberlândia, de forma a esclarecer a distribuição das diferentes demandas que se apresentam, com vistas a melhor organizar este serviço e outros semelhantes a ele.

2.2 Objetivos específicos

Coletar e tabular informações sobre os pacientes atendidos pelo serviço. Identificar a frequência dos diversos grupos de condições estomatológicas e das doenças prevalentes.

3. MATERIAIS E MÉTODOS

Inicialmente, o projeto de pesquisa foi encaminhado ao Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos da Universidade Federal de Uberlândia, tendo recebido aprovação (parecer 6.222.107 - Anexo I). Foi então realizado um estudo transversal, retrospectivo, observacional e descritivo, a partir da casuística de novos pacientes atendidos no Serviço de Estomatologia da Universidade Federal de Uberlândia, em um período de sete meses (janeiro a julho de 2023). O rastreamento de possíveis participantes foi iniciado pelo registro na agenda de pacientes do serviço. Em seguida, foram excluídos

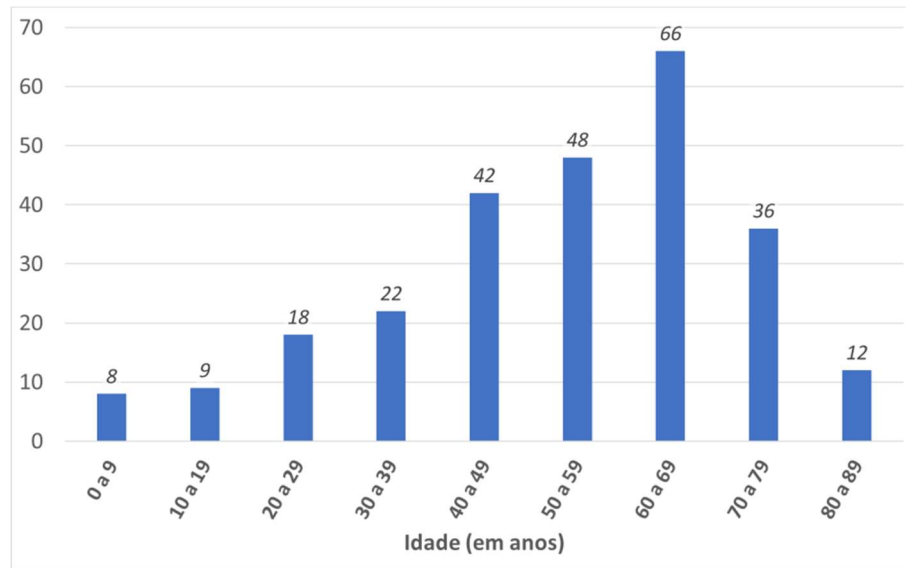
pacientes que não estiveram presentes em nenhuma consulta e os haviam iniciado seu atendimento antes do início do período de interesse, bem como casos com falta absoluta de informação de dados clínicos e demográficos ou de diagnóstico nosológico. Além disso, foram excluídos aqueles pacientes que constavam na agenda do serviço, mas que apresentavam apenas outras necessidades de tratamento odontológico (exemplo: restaurações, tratamento periodontal básico, exodontia, tratamento endodôntico, próteses, etc.). Dos pacientes selecionados, foram então consultados os prontuários odontológicos, arquivados no Hospital Odontológico da UFU. As informações de interesse foram os dados demográficos (sexo, idade dos pacientes) e clínicos (data dos atendimentos e diagnóstico nosológico).

Após o levantamento das informações individuais e sua tabulação em planilhas eletrônicas, os dados foram organizados conforme os grupos nosológicos, segundo a classificação estabelecida por Neville et al. (2016), descrevendo-se os resultados em termos de frequência e medidas de tendência central.

4. RESULTADOS

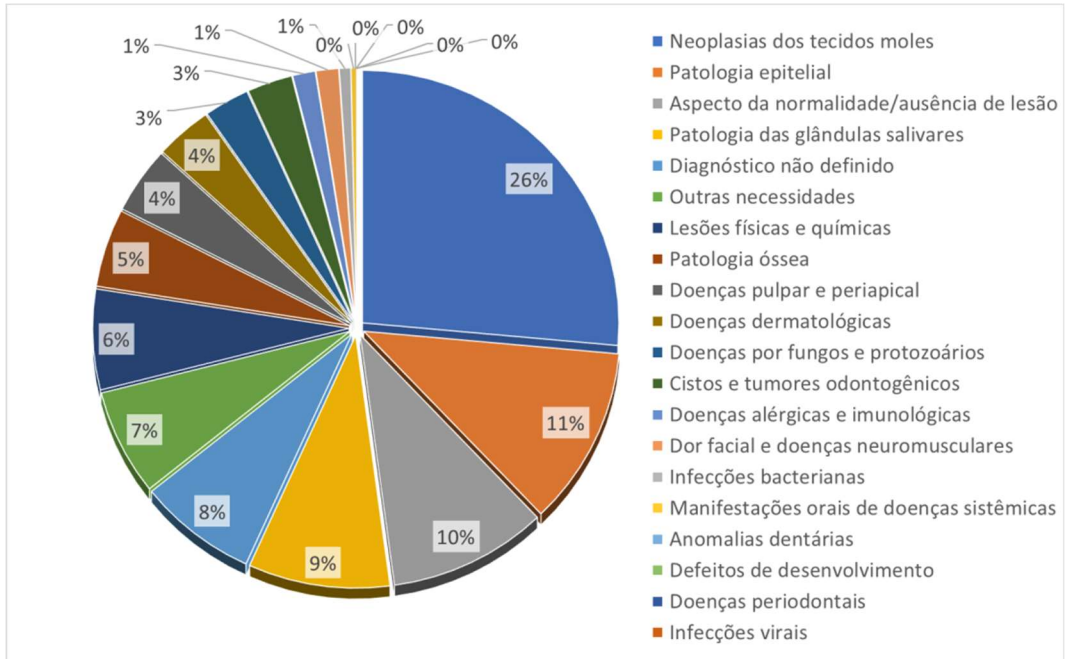
Um total de 261 pacientes tiveram seu primeiro atendimento no Serviço de Estomatologia do HOUFU no período de interesse, sendo 167 indivíduos do sexo feminino (64%) e 94 indivíduos do sexo masculino (36%). A idade dos pacientes variou de um a 88 anos, com média de 53 anos (desvio-padrão de ± 19 anos). Como ilustrado na Figura 1, houve predomínio de pacientes adultos (pessoas com 20 até 59 anos de idade, correspondentes a 50% do total), com grande número de pacientes idosos (60 anos ou mais de idade, 44% da casuística) – inclusive com o pico de frequência ocorrendo na sétima década de vida – e baixo número de menores de idade (pessoas com até 19 anos de idade, 6% do total).

Figura 1 – Distribuição de 261 novos pacientes atendidos em um Serviço de Referência em Estomatologia, no período de janeiro a julho do ano de 2023, segundo faixa etária no momento do primeiro atendimento.



Conforme apresentado na Figura 2, as condições mais comuns foram aquelas classificadas como neoplasias dos tecidos moles, seguidas por lesões relacionadas à patologia epitelial e das glândulas salivares. Destacam-se também o grupo de pacientes em que não foram identificadas alterações ontogenéticas ou patológicas, bem como daqueles em que não foi possível estabelecer diagnóstico específico. Não foram identificados pacientes com alterações condizentes com os grupos de anomalias dentárias, defeitos de desenvolvimento, doenças virais e doenças periodontais. Além disso, oito pacientes apresentaram duas condições, simultaneamente – nesses casos, foi registrada como referência a alteração relativa à queixa principal. Os pacientes se consultaram em média duas vezes no Serviço.

Figura 2 Distribuição de 261 pacientes atendidos em um Serviço de Referência em Estomatologia, no período de janeiro a julho do ano de 2023, segundo classificação nosológica (Neville et al., 2016).



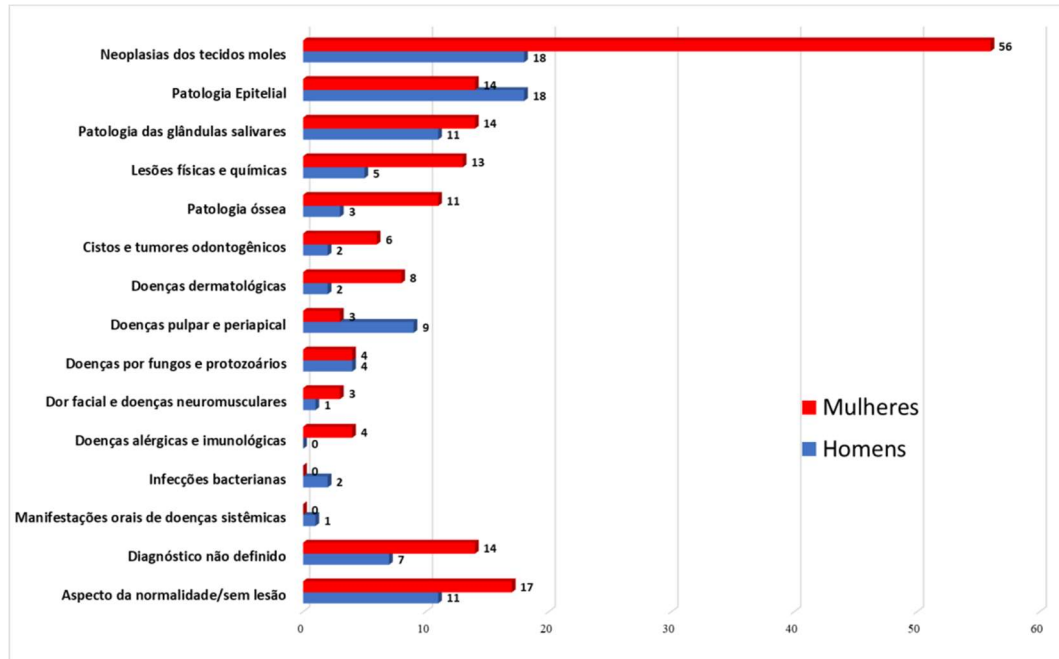
A Tabela 1 apresenta a distribuição dos pacientes conforme categoria diagnóstica e variação etária. Permite verificar o acometimento de adultos e idosos por todas as condições exceto manifestações orais de doenças sistêmicas, bem como a ausência de ocorrência em pacientes menores de idade de alterações pertinentes a diversos grupos de condições (lesões físicas e químicas, doenças da polpa e do periápice, doenças dermatológicas, cistos e tumores odontogênicos, doenças por fungos e protozoários, doenças alérgicas e imunológicas, dororofacial e infecções bacterianas).

Tabela 1 – Distribuição de 261 pacientes atendidos em um Serviço de Referência em Estomatologia, no período de janeiro a julho do ano de 2023, segundo classificação nosológica (Neville et al., 2016) e idade.

CATEGORIA DIAGNÓSTICA	NÚMERO DE CASOS	MÉDIA DE IDADE	DP	FAIXA ETÁRIA
<i>Neoplasias dos tecidos moles</i>	74	55	16,3	8-84
<i>Patologia epitelial</i>	32	55	16	6-81
<i>Patologia das glândulas salivares</i>	25	44	22,6	9-87
<i>Lesões físicas e químicas</i>	18	60	13,4	36-87
<i>Patologia óssea</i>	14	40	21,3	9-83
<i>Doenças pulpar e periapical</i>	12	50	18,5	26-81
<i>Doenças dermatológicas</i>	10	60	10,6	44-78
<i>Cistos e tumores odontogênicos</i>	8	57	10,5	38-78
<i>Doenças por fungos e protozoários</i>	8	63	9,7	51-74
<i>Doenças alérgicas e imunológicas</i>	4	60	12,9	47-75
<i>Dor facial e doenças neuromusculares</i>	4	65	14,1	53-83
<i>Infecções bacterianas</i>	2	72	22,6	56-88
<i>Manifestações orais de doenças sistêmicas</i>	1	12	0	12
<i>Aspecto da normalidade/ausência de lesão</i>	28	40	21,5	1 -79
<i>Diagnóstico não definido</i>	21	57	19,7	2-83

A distribuição dos grupos segundo o sexo dos pacientes é apresentada na Figura 3. Verifica-se que o acometimento de homens foi prevalente apenas nas categorias diagnósticas de patologia epitelial, doenças pulpares e periapicais, infecções bacterianas e de manifestações orais de doenças sistêmicas.

Figura 3 – Distribuição de 261 pacientes atendidos em um Serviço de Referência em Estomatologia, no período de janeiro a julho do ano de 2023, segundo classificação nosológica (Neville et al., 2016) e sexo.



A Tabela 2 mostra os diagnósticos histopatológicos mais frequentes observados em cada categoria, além do número de casos por sexo e média de idade. A doença mais comum, de forma geral, foi a hiperplasia fibrosa inflamatória, seguida por alterações (tumores) vasculares, carcinomas espinocelulares e mucoceles. Apenas as duas últimas foram mais comuns em homens.

Tabela 2 – Distribuição de 261 pacientes atendidos em um Serviço de Referência em Estomatologia, no período de janeiro a julho do ano de 2023, segundo classificação nosológica (Neville et al., 2016), condições prevalentes, sexo e idade.

DIAGNÓSTICO	NÚMERO DE CASOS	MULHERES	HOMENS	MÉDIA DE IDADE (anos)
Neoplasias dos tecidos moles	74	56	18	55
<i>Hiperplasia fibrosa inflamatória</i>	46	36	11	57
<i>Alterações vasculares</i>	17	13	4	58
Patologia epitelial	32	14	18	55
<i>Carcinoma de células escamosas</i>	11	5	6	61
<i>Leucoplasia</i>	8	5	3	55
Patologia das glândulas salivares	25	14	11	44
<i>Mucocele</i>	11	3	8	33
<i>Sialolitíase</i>	8	7	1	57
Lesões físicas e químicas	18	13	5	60
<i>Hiperqueratose friccional</i>	9	5	4	55
<i>Úlcera traumática</i>	3	3	1	66
Patologia óssea	14	11	3	40
<i>Cavidade óssea idiopática</i>	3	2	1	31
<i>Displasia cemento-óssea</i>	3	3	0	52
Cistos e tumores odontogênicos	8	6	2	57
<i>Queratocisto odontogênico</i>	2	1	1	53
<i>Cisto de retenção de seio maxilar</i>	2	2	0	58
Doenças dermatológicas	10	8	2	60
<i>Líquen plano</i>	7	5	2	59
<i>Estomatite protética</i>	2	2	0	71
Doença pulpar e periapical	12	3	9	50
<i>Cisto periapical</i>	8	2	6	44
Doenças por fungos e protozoários	8	4	4	63
<i>Candidíase</i>	5	4	1	67
<i>Paracoccidiodomicose</i>	3	0	3	57
Dor facial e doenças neuromusculares	4	3	1	65
<i>Bruxismo</i>	2	1	1	54
Doenças alérgicas e imunológicas	4	4	0	60
<i>Estomatite liquenoide</i>	3	3	0	58
Infecções bacterianas	2	0	2	72
<i>Alveolite</i>	1	0	1	56
<i>Tonsilolito</i>	1	0	1	88
Manifestações orais de doenças sistêmicas	1	0	1	12
<i>Lúpus eritematoso</i>	1	0	1	12

5. DISCUSSÃO

No presente trabalho, fez-se um levantamento de dados de 261 pacientes examinados em seu primeiro atendimento no Serviço de Estomatologia do HOUFU no período de janeiro a julho de 2023. Este serviço é a referência regional para o atendimento no Sistema Único de Saúde para a macrorregião Triângulo Norte, abrangendo uma população com pouco mais de um milhão de habitantes. Os pacientes que acorrem ao Serviço são encaminhados a partir da Atenção Primária em Saúde realizada em Unidades Básicas de Saúde, Unidades de Atendimento Integrado e Centros de Especialidades Odontológicas, bem como de serviços privados na macrorregião citada e da própria Universidade Federal de Uberlândia. O atendimento ocorre semanalmente, de forma plenamente integrada à formação de estudantes de graduação em Odontologia.

Verificou-se que a faixa etária de atendimento no local foi a de indivíduos com a média de idade em 53 anos. Quanto ao gênero, foi observado um número maior de atendimentos em mulheres (64%) do que em homens (36%), mostrando maior acometimento de lesões bucais no gênero feminino. Em contrapartida, apresenta também uma maior preocupação das mulheres com a saúde bucal, pois mulheres estão mais propensas a procurar cuidados médicos e odontológicos preventivos em comparação com os homens, o que pode refletir no número de atendimentos (SZWARCOWALD *et al.*, 2021).

As lesões mais comuns foram as neoplasias de tecido mole (26%), seguida de lesões relacionadas a patologia epitelial (11%) e patologia das glândulas salivares (9%). Tal resultado se torna semelhante com a literatura, corroborando que as lesões mais frequentes são de caráter reacional, conforme a Tabela 3.

Tabela 3 – Frequência de doenças bucais na literatura brasileira e internacional.

AUTORES	ALHINDI <i>et al.</i> , 2019	HOFF <i>et al.</i> , 2016	LEI <i>et al.</i> , 2014	MARTINS <i>et al.</i> , 2017	PEKER <i>et al.</i> , 2016	ROCHA <i>et al.</i> , 2019
1º grupo mais comum (%)	Lesões reativas / adaptativas (20,1)	Lesões proliferativas hiperplásicas (29)	Doenças orais potencialment e malignas (38,7)	Neoplasia de tecido de mole (20,5)	Lesão cística (53,6)	Hiperplásicas reacionais (31,3)
2º grupo mais comum (%)	Lesões císticas (17,6)	Lesões brancas ceratóticas da mucosa bucal (14,9)	Lesões inflamatórias/ infecciosas (31,6)	Lesões reacionais (17,5)	Lesões de desenvolvimento / reativas e inflamatórias da mandíbula (31,6)	Lesões infecciosas e inflamatórias (28,8)
3º grupo mais comum %	Lesões inflamatórias (12,5)	Lesões vermelhas da mucosa bucal (11,3)	Lesões malignas não odontogênicas (16,2)	Patologia periapical (11,9)	Lesões malignas não odontogênicas (16,2)	Patologias de glândulas salivares (13,3)

Considerando-se os grupos mais frequentes de lesões, as condições patológicas que afetam a cavidade bucal podem ser causadas por uma variedade de fatores, incluindo infecções, inflamações, traumas e fatores ambientais. Embora as doenças epiteliais e tumores de tecidos moles possam ocorrer em pessoas de todas as idades, elas são mais comuns em idosos, devido a diminuição da capacidade de cicatrização, as alterações na mucosas e próteses dentárias mal adaptadas, além de outros fatores comportamentais de risco como o tabagismo, consumo excessivo de álcool, exposição ao sol sem proteção ou hábitos nocivos, reforçando a idade média (57 anos) presentes nesse primeiro grupo observado no presente estudo (FRANCISCO, *et al.*, 2021; MARTORELLI, *et al.*, 2021).

O terceiro grupo mais comum traz as condições patológicas das glândulas salivares, que podem estar relacionadas a mecanismos traumáticos ou obstrutivos, ao envelhecimento e a outras condições que podem ocorrer em qualquer idade (LOPES, *et al.*, 2019). A avaliação e o tratamento adequados são importantes, independentemente da idade do paciente, caso ocorra qualquer sintoma ou problema relacionado a essa condição.

A realização de levantamentos epidemiológicos e a análise cuidadosa dos dados são fundamentais para entender as necessidades de saúde da comunidade e garantir que os recursos sejam alocados de forma eficaz para atender os serviços (SILVA *et al.*, 2019). Assim, analisando o perfil da população assistida, bem como sua condição de saúde bucal, é visto um aumento da procura de atendimento odontológico (OLIVEIRA *et al.*, 2021; SILVA *et al.*, 2011). Em virtude dos centros de especialidades odontológicas serem unidades de referência para as equipes de saúde e a falta de um programa voltado para cuidados específicos às doenças estomatológicas nas redes municipais, muitos pacientes

são encaminhados para o acesso desses serviços especializados, visando um tratamento específico (BRASIL, 2004).

Além da primeira consulta, para que o paciente continue recebendo os cuidados necessários e que o tratamento seja monitorado, principalmente em condições crônicas (SANTOS, 2019), é importante a revisão e a análise dos dados de retorno. Desse modo, a pesquisa traz a importância do monitoramento de prontuários para retorno, visando auxiliar no resultado do tratamento dos pacientes em questão. Embora não seja possível em algumas condições estabelecer o diagnóstico conclusivo na primeira consulta, o conhecimento da história clínica permite ter um melhor entendimento do diagnóstico presuntivo e orientar racionalmente o processo de diagnóstico definitivo (VOLKWEIS *et al.*, 2010). Foi observado uma média de duas consultas por paciente.

Dessa maneira, mesmo diante da incerteza acerca da causa exata dos sintomas apresentados pelo paciente, torna-se indispensável apresentar uma intervenção terapêutica ou tomar uma ação visando a melhoria de sua condição. Assim, a partir da sugestão diagnóstica, é possível determinar o tratamento mais apropriado, levando-se em consideração os sintomas do paciente, a gravidade da condição, os recursos disponíveis e a experiência do profissional de saúde (AQUINO *et al.*, 2010). No presente levantamento, foram observados diagnósticos ainda não estabelecidos/inconclusivos em função da ausência dos pacientes nos retornos para realização ou apresentação de exames, haja vista que esses retornos são fundamentais para obtenção de informações que ajudariam a esclarecer o diagnóstico. A ausência na consulta e a falta de informações leva ao atraso, perda de oportunidade e seguimento do tratamento daquele indivíduo. Desta maneira, é fundamental que os profissionais de saúde enfatizem para o paciente a importância do acompanhamento e dos resultados dos exames necessários (GUIMARÃES *et al.*, 2022; SILVA *et al.*, 2018).

Importante também destacar que, tendo em vista a diversidade de doenças que acometem as estruturas bucais, estudos tem utilizado categorias diferentes para classificação (GONZAGA *et al.*, 1997; SHULMAN *et al.*, 2004; SANTOS *et al.*, 2019; ANDRADE *et al.*, 2020). Os critérios e sistemas de classificação diferentes para descrever, categorizar ou avaliar essas doenças levam à falta de padronização e à dificuldade na comparação de dados ou resultados entre diferentes fontes. Na Tabela 4, é possível observar diferentes classificações usadas em diferentes estudos.

Tabela 4 – Classificações das doenças estomatológicas utilizadas na literatura brasileira e internacional.

ALHINDI <i>et al.</i>, 2019	ROCHA <i>et al.</i>, 2019	HOFF <i>et al.</i>, 2016	MARTINS <i>et al.</i>, 2017	SALEH <i>et al.</i>, 2017	PEKER <i>et al.</i>, 2016	SENGUVEN <i>et al.</i>, 2015	SOUZA <i>et al.</i>, 2014	VOLKWEIS <i>et al.</i>, 2010
<p>Reativas / adaptativas; Císticas; Inflamatórias; Epiteliais; Mesenquimais benignas; Miscelânea; Malignidades; Imunomediadas; Glândulas salivares; Tumores odontogênicos; Ósseas; Pigmentares; Anormalidades dentárias.</p>	<p>Hiperplasias reacionais; Lesões infecciosas e inflamatórias; Patologia de glândulas salivares; Tumores e cistos odontogênicos; Neoplasias benignas; Lesões cancerizáveis; Neoplasias malignas sem estagiamento; Doença autoimunes.</p>	<p>Alterações de desenvolvimento; Doenças vesiculobolhosas associadas a defeitos imunológicos; Lesões brancas ceratóticas da mucosa bucal; Lesões brancas não-ceratóticas da mucosa bucal; Lesões císticas extraósseas; Lesões císticas intraósseas; Lesões proliferativas hiperplásicas; Lesões proliferativas neoplásicas benignas; Lesões proliferativas neoplásicas malignas; Lesões ulceradas da mucosa bucal; Lesões vermelhas da mucosa bucal; Patologias ósseas.</p>	<p>Tumores odontogênicos; Patologias de glândulas salivares; Neoplasias de glândulas salivares (benignas e malignas); Patologias periapicais; Lesões reacionais; Neoplasia de tecido mole (benignas e malignas); Doenças fúngicas; Cistos odontogênicos; Cistos não odontogênicos; Lesões fibro-ósseas; Lesão potencialmente malignas; Doenças autoimunes/ dermatológicas; Diagnósticos imprecisos.</p>	<p>Patologias malignas; Patologias benignas; Lesões odontogênicas; Lesões inflamatórias; Lesões reativas; Lesões císticas; Mucosas; Diversas.</p>	<p>Lesões de desenvolvim ento/ reativas e inflamatórias da mandíbula; Lesão císticas; Lesões tumorais semelhantes a tumor.</p>	<p>Lesões pigmentadas; Lesões hiperplásicas; Lesões reativas e não reativas; Dermatoses; Liquen plano; Reações liquenóides.</p>	<p>Processos proliferativos não neoplásicos; Lesões cancerizáveis; Doenças autoimunes; Neoplasias mesenquimais benignas; Neoplasias epiteliais malignas; Doenças periodontais; Doenças de glândulas salivares; Lesões pigmentares da mucosa bucal; Neoplasias epiteliais benignas; Cistos odontogênicos; Lesões fibro-ósseas dos maxilares; Tumores odontogênicos; Cistos de desenvolvimentos não odontogênicos; Parasitose bucal.</p>	<p>Estomatites; Tumores benignos dos tecidos moles; Tumores malignos; Cistos odontogênicos, não odontogênicos e pseudocisto; Tumores odontogênicos; Doença óssea (neoplasias ósseas benignas, lesões ósseas inflamatórias, hiperplasias ósseas); Lesões de glândulas salivares (inflamatória císticas ou neoplásicas); Lesões cancerizáveis; Anomalias dentárias; Inflamações crônicas granulomatosas; Lesões pigmentadas; Doença da língua; Doença inflamatória periapical; Doença do periodonto marginal; Lesões reacionais; Lesões traumáticas; Outras.</p>

A conciliação da queixa do paciente com os achados clínicos faz parte da construção do diagnóstico e da orientação para o tratamento e prognóstico. Quando os sinais e sintomas apresentados se enquadram nas classificações das doenças caracterizadas pela literatura, o caminho terapêutico poderá ser elaborado (ZORZANELLI, 2011). Porém, diante dos sintomas e das características clínicas não encontradas, gera-se um quadro de incerteza que por sua vez, podem dificultar a compreensão clínica. No presente estudo, foram vistos alguns termos como "aspecto de normalidade, ausência de lesão" ou "diagnóstico não definido", que não são classificações ou grupos formalmente definidos na referência utilizada por Neville *et al.*, 2016. Esses termos usados comunicam resultados que não se enquadram nas categorias pela ausência de alterações clínicas características observadas no atendimento. Além disso, houve casos em que pressão arterial impossibilitou a execução da biópsia, ou a mesma estava agendada e não foi realizada até o período final de interesse.

Em nossa análise, também foram observadas “imperfeições” da classificação de referência (Neville *et al.*, 2016) devido diagnósticos de doenças que não se enquadraram nas categorias existentes utilizadas pela literatura. Temos como exemplo: tonsilas linguais hipertróficas, glossite migratória, líquen plano consideradas como “Doenças dermatológicas”; pseudocisto antral de seio maxilar como “Lesões físicas e químicas”, fibroma de irritação / granuloma piogênico / fibroma ossificante periférico / lesão periférica de células gigantes como “Neoplasias dos tecidos moles”; além de tonsilólitos como “Infecções bacterianas”. Ainda, existem condições bucais que não foram consideradas na referência de classificação. No presente estudo, identificamos casos de “herniação do assoalho bucal”, todavia essa condição não é mencionada na referência. A falta de menção dessas condições ou doenças podem ser atribuídas pela variedade e especificidade das alterações encontradas.

Frente ao exposto, a compreensão dos grupos mais frequentes de doenças estomatológicas é essencial para a prevenção e o diagnóstico precoce das doenças bucais, para a Educação em Saúde, para definições de prioridade de ensino e para a organização dos serviços de Estomatologia.

6. CONCLUSÃO

No presente estudo, foi possível observar que as principais doenças diagnosticadas no Serviço de Estomatologia do Hospital Odontológico da Universidade Federal de Uberlândia são aquelas classificadas (Neville et al., 2016) como neoplasias dos tecidos moles, seguidas por aquelas classificadas como patologia epitelial e como patologia de glândulas salivares. A partir de tais informações é possível ter um melhor entendimento das possíveis demandas regionais, permitindo melhor gestão de recursos para o planejamento de medidas de prevenção e diagnóstico precoce, possibilitando um melhor prognóstico no manejo das doenças orais de Uberlândia e região.

REFERÊNCIAS

1. ALHINDI, N. A.; SINDI, A. M.; BINMADI, N. O.; ELIAS, W. Y. A retrospective study of oral and maxillofacial pathology lesions diagnosed at the Faculty of Dentistry, Universidade King Abdulaziz. **Revista Clínica, Cosmética e Investigativa em Odontologia**, v. 11, p. 45-52, 2019. Disponível em: <<https://doi.org/10.2147/CCIDE.S19009>>. Acesso em: 04 jun 2023.
2. AQUINO, S.N; MARTELLI, D. R. B.; BORGES, S. P.; BONAN, P. R. F.; JÚNIOR, H. M. Concordância entre diagnóstico clínico e histopatológico de lesões bucais. RGO, **Rev. gaúch. odontol.** (Online) [online]. 2010, vol.58, n.3, pp. 345-349. ISSN 1981-8637. Disponível em: <http://revodonto.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1981-86372010000300011>. Acesso em: 17 set. 2023.
3. ANDRADE , L. C. S. de; FERNANDES, E. C.; PEREIRA , S. C. da C.; MENEZES, C. C. de; NASCIMENTO JÚNIOR, M. B. do; SANTOS , P. B. D. dos. Prevalência das lesões de mucosa bucal e seu impacto na qualidade de vida de escolares. **Arquivos em Odontologia**, [S. l.], v. 56, 2020. DOI: 10.7308/aodontol/2020.56.e23. Disponível em: <<https://periodicos.ufmg.br/index.php/arquiosemodontologia/article/view/21720>>. Acesso em: 19 set. 2023.
4. BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. **Resolução nº 466/2012**. Brasília, 2012. Disponível em: <http://www.conselho.saude.gov.br/web_comissoes/conep/index.html>. Acesso em: 01 fev 2023.
5. CONSELHO FEDERAL DE ODONTOLOGIA. Resolução CFO-63/2005. **Consolidação das normas para procedimentos nos Conselhos de Odontologia**. Disponível em: <<http://cfo.org.br/wp-content/uploads/2009/10/consolidacao.pdf>> . Acesso em: 04 jun 2023.
6. DOGENSKI L. C.; TRENTIN, M. S.; LINDEN, M. S. S.; PEDRO, R. E. L.; DE CARLI, J. P.. Most frequent stomatological changes and their diagnostic process – Literature review. **Rev Salusvita (Online)**, p. 423- 41, 2019. Disponível em: <<https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1051153>>. Acesso em: 07 set. 2023.
7. FELTRACO, L. K.; COSTA, J. R. S.; TORRIANI, M. A. Diagnóstico Clínico Entre as Anomalias Vasculares: Hemangioma E Malformações Vasculares - Revisão Da Literatura. **Brazilian Journal of Surgery & Clinical Research**, [s. l.], v. 35, n. 1, p. 78–84, 2021. Disponível em: <<https://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=aph&AN=151796688&lang=pt->

- [br&site=eds-live](#)> . Acesso em: 16 set. 2023.
8. FRANCISCO, L. A.; *et al.* Carcinoma de Células Escamosas oral: Revisão de Literatura. **Revista Fluminense de Extensão Universitária**, v. 11, n. 2, p. 18–23, 2021. Disponível em: <http://editora.universidadedevasouras.edu.br/index.php/RFEU/article/view/3007>. Acesso em: 05 out. 2023
 9. GONZAGA, H. F. E.; BENATTI, C. N.; OLIVEIRA, M. R. B.; COSTA, C. A. S.; SPOLIDÓRIO, L. C.; LIA, R. C. C.; CASTRO, V. R.; VILLANI, E. Correlação entre hipóteses diagnósticas clínicas e diagnósticos microscópicos de lesões do complexo buco-maxilo-facial. **Rev. odontol. UNESP**, p. 145–63, 2023. Disponível em: <<https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/lil-223952>> . Acesso em: 17 set. 2023
 10. GUIMARÃES JUNIOR, J. C.; BUENO VIEIRA, F.; DE SANTANA, M. C.; FREITAS, V. da S. .; MUNIZ, B. . UM ESTUDO SOBRE A IMPORTÂNCIA DO DIAGNÓSTICO NA ESTOMATOLOGIA. **RECIMA21 - Revista Científica Multidisciplinar - ISSN 2675-6218**, [S. l.], v. 3, n. 11, p. e3112243, 2022. DOI: 10.47820/recima21.v3i11.2243. Disponível em: <<https://recima21.com.br/index.php/recima21/article/view/2243>> . Acesso em: 17 set. 2023.
 11. HOFF K.; DA SILVA, S. O.; DE CARLI, J. P., Levantamento epidemiológico das lesões bucais nos pacientes atendidos nas clínicas da Faculdade de Odontologia da Universidade de Passo Fundo. **Revista da Faculdade de Odontologia - UPF**, v. 20, n. 3, 18 maio 2016. Disponível em: <http://revodontol.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S141340122015000300008>. Acesso em: 15 set. 2023.
 12. LEI, F.; CHEN, P. H.; CHEN, J. Y.; WANG, W. C.; LIN, L. M.; HUANG, H. C.; HO, K. Y., CHEN, C. H.; CHEN, Y. K. Retrospective study of biopsied head and neck lesions in a cohort of referral Taiwanese patients. **Head & Face Medicine**, v. 10, p. 28, 21 jul. 2014. Disponível em: <<https://doi.org/10.1186/1746-160X-10-28>> . Acesso em: 07 set. 2023.
 13. LOPES LEAL, V.; DA SILVEIRA TEIXEIRA, D., *et al.* Doenças de glândulas salivares: estudo epidemiológico em um serviço de Estomatologia do sul do Brasil. **Revista da Faculdade de Odontologia - UPF**, [S. l.], v. 24, n. 2, p. 176-182, 2019. DOI: 10.5335/rfo.v24i2.10432. Disponível em: <<https://seer.upf.br/index.php/rfo/article/view/10432>>. Acesso em: 5 nov. 2023.
 14. MARTORELLI, SB; RIBEIRO, GD; LEITE, DSG.; FERRAZ, RT de M.; GHENO, CF da S.; BARBOSA, MR Hiperplasia fibrosa inflamatória por prótese mal adaptada: considerações terapêuticas e relato de caso. **Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento**, [S. l.], v. 9, pág. e4510917633, 2021. DOI: 10.33448/rsd-v10i9.17633. Disponível em: <<https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/17633>>.. Acesso em: 5 nov. 2023.
 15. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Coordenação Nacional de Saúde Bucal. **Diretrizes da Política Nacional de Saúde Bucal**. Brasília: Ministério da Saúde; 2004. Disponível em: <https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_brasil_sorridente.pdf>. Acesso em: 17 set. 2023.
 16. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Tipos de cancer 2021: **Veja o que aumenta o risco, como prevenir, sinais e sintomas, além de outras informações sobre câncer de boca**. [Brasília]: Ministério da Saúde, 04 jun. 2022. Disponível em: <<https://www.inca.gov.br/tipos-de-cancer/cancer-de-boca>>. Acesso em: 18 jul; 2023.
 17. NEVILLE B. W.; DAMM, D. D.; ALLEN, C. M.; CHI, A. C. **Patologia Oral e Maxilofacial**. Trad 4º Ed., Rio de Janeiro: Elsevier, 2016.
 18. OLIVEIRA, Érika T. de; DA SILVA, M. H.; TEODORO, T. A. D. POLÍTICAS PÚBLICAS DE SAÚDE BUCAL NO BRASIL AO LONGO DOS ANOS E AS MUDANÇAS NOS INDICADORES DE SAÚDE. **Scientia Generalis**, [S. l.], v. 2, n. 2, p. 231–244, 2021. Disponível em: <<http://scientiageneralis.com.br/index.php/SG/article/view/199>> . Acesso em: 16 set. 2023.
 19. PEKER, E.; OGUTLU, F.; KARACA, I.; RANA, G.; ELIF SIBEL, C. A 5 year retrospective study of

- biopsied jaw lesions with the assessment of concordance between clinical and histopathological diagnoses. **Journal of Oral and Maxillofacial Pathology**, v. 20, n. 1, p. 78-85, 2016. Disponível em: <<https://doi.org/10.4103/0973-029X.180945>>. Acesso em: 07 set. 2023.
20. SANTOS, A. C. C.; ALVES, M. B. T.; CRUZ, E. Z.; ARAÚJO, R. O.; ROSA, A. C. G. Lesões orais diagnosticadas por biópsia no município de Palmas, Tocantins, Brasil: estudo retrospectivo de 12 anos. **Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento**, [S. l.], v. 6, pág. e1111628570, 2022. DOI: 10.33448/rsd-v11i6.28570. Disponível em: <<https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/28570>>. Acesso em: 19 set. 2023.
21. SILVA, B. S.; CERQUEIRA, R.C.C.; BORGES-PALUCH, L. R.; JACOBI, C. C. B.. Perfil Epidemiológico e saúde bucal de pacientes atendidos em uma clínica integrada de odontologia. **Revista da Universidade Vale do Rio Verde**, v. 17, n. 1, 2019. Disponível em: <<http://periodicos.unincor.br/index.php/revistaunincor/article/view/5052>>. Acesso em: 16 set. 2023.
22. SILVA, Z. P; RIBEIRO, M.C; BARATA, R. B. et al. Perfil sociodemográfico e padrão de utilização dos serviços de saúde do Sistema Único de Saúde (SUS), 2003- 2008. **Ciencia & Saude Coletiva**, v. 16, n. 9, p. 3807-3816, 2011. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/csc/a/nWh47Cn9bJhYCVyz9CRwLK/abstract/?lang=pt>>. Acesso em: 17 set. 2023.
23. REGEZI, J. **Patologia Oral**. Grupo GEN, 2017. E-book. ISBN 9788595152953. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595152953/>>. Acesso em: 07 set. 2023.
24. REIS DA CONCEIÇÃO, C.; DA SILVA, L. M.; GALVÃO GARCIA, N. Prevalência De Lesões Bucais Em Pacientes Adultos. **Brazilian Journal of Surgery & Clinical Research**, [s. l.], v. 34, n. 2, p. 6-9, 2021. Disponível em: <https://www.mastereditora.com.br/periodico/20210408_090421.pdf>. Acesso 18 set. 2023.
25. ROCHA, G. da; FELIN, G. C.; BONA, M. C. de; YÉPEZ, F. D. G.; CONTO, F. de. Prevalência de lesões bucais no serviço público de saúde do município de Passo Fundo – RS, Brasil. **Revista da Faculdade de Odontologia de Porto Alegre**, [S. l.], v. 60, n. 1, p. 1-7, 2019. DOI: 10.22456/2177-0018.59916. Disponível em: <<https://seer.ufrgs.br/index.php/RevistadaFaculdadeOdontologia/article/view/599>> 16. Acesso em: 24 ago. 2023.
26. SALEH, S. M.; IDRIS, A. M.; NANDIMANDALAN, V. V.; FAISAL, M. T.; ALHARBI, F. A.; SHARWANJI, A. A.; MIKHAIL, N. T.; WARNAKULASURIYA, S.. Retrospective analysis of biopsied oral and maxillofacial lesions in South-Western Saudi Arabia. **Saudi medical journal**, v. 38, n. 4, p. 405-412, 2017. Disponível em: <<https://doi.org/10.15537/smj.2017.4.18760>>. Acesso em: 06 set. 2023.
27. SANTOS, L. C. O papel do cirurgião dentista na equipe multidisciplinar de oncologia. **Uniceplac.edu.br**, 2019. Disponível em: <<https://dspace.uniceplac.edu.br/handle/123456789/151>>. Acesso em: 16 set. 2023.
28. SENGÜVEN, B.; BARIS, E.; YILDIRIM, B.; SHUIBAT, A.; YUCEL, O. O.; MUSEYIBOV, F.; YILDIZ, Y.; BUYUK, O.; GULTEKIN, S. E.. Oral mucosal lesions: a retrospective review of one institution's 13-year experience. **Turkish Journal of Medical Sciences**, v. 45, n. 1, p. 241-245, 2015. Disponível em: <<https://doi.org/10.3906/sag-1312-9>>. Acesso em: 06 set. 2023.
29. SHULMAN, J. D.; M. MILES BEACH; RIVERA-HIDALGO, F. The prevalence of oral mucosal lesions in U.S. adults. **Journal of the American Dental Association**, v. 135, n. 9, p. 1279-1286, 1 set. 2004. Disponível em: <<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/15493392/>>. Acesso em: 17 set. 2023.
30. SILVA, A.C.F.; CAETANO, A. C. D.; CARVALHO, G. G. G.; GRACIOLLI JR, J. F. L.; FERNANDES, L. G. A.; OLIVEIRA, T. A.; BRANDÃO, M. B. F. **Alterações mais comuns da mucosa bucal de idosos assistidos em uma clínica de odontogeriatria**. 2019, Trabalho de Conclusão de Curso, Graduação, Odontologia, Universidade Vale do Rio Doce, Governador

- Valadares, 2019. Disponível em: <https://www.univale.br/wp-content/uploads/2019/12/ODONTO-2019_2-ALTERA%C3%87%C3%95ES-MAIS-COMUNS-DA-MUCOSA-BUCAL-DE-IDOSOS...-ANA.-ANDRESSA.-GREGORY.-JOS%C3%89.-LETICIA.pdf>. Acesso em: 14 mar. 2023.
31. SOUZA, J. G. S.; SOARES, L. A.; MOREIRA, G. Concordância entre os diagnósticos clínicos e histopatológicos de lesões bucais produzidas em Clínica Universitária. **Revista de Odontologia da UNESP**, v. 43, n. 1, p. 30-35, 2014. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S1807-25772014000100005>>. Acesso em: 07 set. 2023.
 32. SZWARCOWALD, C. L.; STOP, S. R.; DAMACENA, G. N.; DE ALMEIDA, W. S.; SOUZA JR.; P. R. B.; VIEIRA, M. L. F. P.; PEREIRA, C. A.; SARDINHA, L. M. V.; MACÁRIO, E. M. Mudanças no padrão de utilização de serviços de saúde no Brasil entre 2013 e 2019. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 26, n. suppl 1, p. 2515–2528, 1 jun. 2021. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1413-81232021266.1.43482020>>. Acesso em: 03 out. 2023.
 33. TORTORICI, S. CORRÃO, S.; NATOLI, G.; DIFALCO, P. Prevalence and distribution of oral mucosal non-malignant lesions in the western Sicilian population. **Minerva Stomatol**, v. 65, n. 4, p. 191-206, 2016. Disponível em: <<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/27374359/>>. Acesso em: 07 set. 2023.
 34. TOUM, S. E.; CASSIA, A.; BOUCHI, N.; KASSAB, I. Prevalence and Distribution of Oral Mucosal Lesions by Sex and Age Categories: A Retrospective Study of Patients Attending Lebanese School of Dentistry. **International journal of dentistry**, v. 2018, 2018. Disponível em: <<https://www.hindawi.com/journals/ijd/2018/4030134/>>. Acesso em: 07 set. 2023.
 35. VOLKWEIS M. R.; GARCIA, R.; PACHECO, C. A. Retrospective study of oral lesions in the population attended at the Dental Specialty Center. **RGO. Revista Gaúcha de Odontologia (Online)**, v. 58, n. 1, p. 21-25, 2010. Disponível em: <http://revodonto.bvsalud.org/scielo.php?pid=S1981-86372010000100005&script=sci_abstract>. Acesso em: 07 set. 2023.
 36. YADAV, N. R.; JAIN, M.; SHARMA, A.; YADAV, R.; PAHUJA, M.; JAIN, V. Distribution and prevalence of oral mucosal lesions in residents of old age homes in Delhi, India. **Nepal Journal of Epidemiology**, v. 8, n. 2, p. 727-734, 2018. Disponível em: <<https://doi.org/10.3126/nje.v8i2.18708>>. Acesso em: 07 set. 2023.
 37. ZORZANELLI, R. T. Sobre os diagnósticos das doenças sem explicação médica. **Psicologia em Estudo**, v. 16, p. 25–31, mar. 2011. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/pe/a/jsTTfg7sbQ8gKX67MwqCnrk/#ModalTutors>>. Acesso em: 19 set. 2023.

ANEXO I



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: ESTUDO DA CASUÍSTICA DE UM SERVIÇO DE REFERÊNCIA REGIONAL EM ESTOMATOLOGIA

Pesquisador: SÉRGIO VITORINO CARDOSO

Área Temática:

Versão: 2

CAAE: 69751823.0.0000.5152

Instituição Proponente: FACULDADE DE ODONTOLOGIA

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 6.222.107

Apresentação do Projeto:

Este parecer trata-se da análise das respostas às pendências do referido projeto de pesquisa.

As informações elencadas nos campos "Apresentação do Projeto", "Objetivo da Pesquisa" e "Avaliação dos Riscos e Benefícios" foram retiradas dos documentos Informações Básicas da Pesquisa nº 2129514 e Projeto Detalhado (ProjetoPesquisaDebora.pdf), postados, respectivamente, em 28/06/2023 e 25/06/2023.

INTRODUÇÃO

"A Estomatologia é a especialidade da Odontologia que tem como propósito a prevenção, diagnóstico e tratamento das doenças da cavidade oral, de estruturas anexas e manifestações bucais de doenças sistêmicas. Este projeto buscará tabular e avaliar a casuística desse serviço, em um estudo retrospectivo, transversal e descritivo, mediante análise de prontuários dos casos registrados em um período recente de doze meses (janeiro a dezembro de 2022). A partir do diagnóstico de cada caso, dados demográficos (sexo, idade dos pacientes) e clínicos (localização anatômica das lesões, sinais e sintomas, procedimentos diagnósticos e terapêuticos realizados) serão tabulados e, em seguida, analisados em face à literatura nacional e internacional sobre o assunto.

Endereço: Av. João Naves de Ávila 2121- Bloco "1A", sala 224 - Campus Sta. Mônica
Bairro: Santa Mônica **CEP:** 38.408-144
UF: MG **Município:** UBERLÂNDIA
Telefone: (34)3239-4131 **Fax:** (34)3239-4131 **E-mail:** cep@propp.ufu.br



Continuação do Parecer: 6.222.107

JUSTIFICATIVA

Os estudos epidemiológicos das diversas lesões orais são importantes para a compreensão dos agravos mais comuns e necessidades atuais da população facilitando na organização das ações de promoção e prevenção em saúde (HOFF et al., 2016; VOLKWEIS et al., 2010; SIMÕES et al., 2007). Nesse sentido, a investigação de serviços de atendimento estomatológico revelam informações importantes para atualização do conhecimento científico sobre a epidemiologia regional, condutas para diagnóstico e tratamento oferecido, favorecendo o aperfeiçoamento da prevenção, diagnóstico e tratamento de novos pacientes.

Especificamente, até hoje nunca foi realizado um levantamento geral sobre os pacientes atendidos pelo Serviço de Estomatologia do Hospital Odontológico da Universidade Federal de Uberlândia. Trata-se de uma fragilidade importante, que precisa ser abordada, posto que a ausência de informações consolidadas impede melhor aproveitamento de sua rica casuística nas diferentes atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão, além do melhor direcionamento dos recursos humanos, estruturais e financeiros em prol da assistência aos pacientes, questões vitais para o adequado cumprimento da missão social da Universidade Federal de Uberlândia.

METODOLOGIA

(A) Pesquisa/Estudo – Pretende-se realizar um estudo epidemiológico observacional e descritivo, a partir dos pacientes atendidos no Serviço de Estomatologia da Universidade Federal de Uberlândia, em um período de doze meses (janeiro a dezembro de 2022).

(B) Local e instrumento de coleta de dados / Experimento – Como fontes documentais, serão consultados os prontuários odontológicos dos pacientes atendidos, arquivados no Hospital Odontológico da UFU. Tais documentos deverão ser pesquisados exclusivamente pela equipe de pesquisadores, que deverão registrar as informações diretamente em planilhas eletrônicas, mantidas em total sigilo.

As informações de interesse, obtidas de cada caso e anotadas diretamente em planilha eletrônica, versarão sobre dados demográficos (sexo, idade dos pacientes) e clínicos (localização anatômica)

Endereço: Av. João Naves de Ávila 2121- Bloco "1A", sala 224 - Campus Sta. Mônica
Bairro: Santa Mônica **CEP:** 38.408-144
UF: MG **Município:** UBERLÂNDIA
Telefone: (34)3239-4131 **Fax:** (34)3239-4131 **E-mail:** cep@propp.ufu.br



Continuação do Parecer: 6.222.107

das lesões, sinais e sintomas, procedimentos diagnósticos e terapêuticos realizados, e diagnóstico final).

Após tabulação das informações individuais em planilhas eletrônicas, os dados serão tabulados para descrição do número de casos conforme cada doença e conforme grupo nosológico. Para essa última finalidade, será utilizada a classificação estabelecida por NEVILLE et al., 2016, a saber: 1) Casos não classificados nas categorias a seguir; 2) Doenças periapicais, pulpares ou periodontais; 3) Doenças infecciosas; 4) Doenças imunológicas; 5) Proliferações não neoplásicas e neoplasias benignas; 6) Lesões potencialmente malignas; 7) Cistos odontogênicos e não odontogênicos; 8) Tumores odontogênicos; 9) Doenças ósseas não-neoplásicas; 10) Doenças de glândulas salivares.

RESULTADOS ESPERADOS - Espera-se identificar o total de casos analisados no Serviço de Estomatologia e determinar as doenças prevalentes de acordo com os dados demográficos do estudo (sexo e faixa etária)

CRITÉRIOS DE INCLUSÃO - Serão considerados potenciais casos de interesse todos os pacientes atendidos no Serviço de Estomatologia do Hospital Odontológico da Universidade Federal de Uberlândia nos meses de janeiro a dezembro do ano de 2022, conforme registrado na secretaria do Serviço.

CRITÉRIOS DE EXCLUSÃO - Serão excluídos pacientes cujo atendimento foi iniciado antes do ano de 2022. Serão também excluídos os pacientes que tiveram primeira consulta no ano de 2022 mas que o diagnóstico foi estabelecido após esse ano. Ao final, apenas serão avaliados participantes que iniciaram atendimento e tiveram seu diagnóstico estabelecido no ano de 2022

CRONOGRAMA - Rastreamento de casos e coleta de dados - 01/07/2023 a 30/09/2023. O rastreamento de casos ocorrerá apenas após a aprovação do protocolo pelo CEP/UFU.

ORÇAMENTO - R\$ 43,80.

Objetivo da Pesquisa:

OBJETIVO PRIMÁRIO - "Apresentar dados consolidados sobre a casuística do Serviço de Estomatologia do Hospital Odontológico da Universidade Federal de Uberlândia, de forma a

Endereço: Av. João Naves de Ávila 2121- Bloco "1A", sala 224 - Campus Sta. Mônica
Bairro: Santa Mônica **CEP:** 38.408-144
UF: MG **Município:** UBERLÂNDIA
Telefone: (34)3239-4131 **Fax:** (34)3239-4131 **E-mail:** cep@propp.ufu.br



Continuação do Parecer: 6.222.107

esclarecer a distribuição das diferentes demandas que se apresentam, com vistas a melhor organizar este serviço e outros semelhantes a ele."

OBJETIVOS SECUNDÁRIOS - "Coletar e tabular informações sobre os pacientes atendidos pelo Serviço. Identificar a prevalência das lesões bucais diagnosticadas, individualmente e também organizadas em grupos nosológicos. Verificar e descrever os dados demográficos e clínicos de cada grupo nosológico."

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

RISCOS - "Segundo a Resolução 466/2012, toda pesquisa com seres humanos envolve a possibilidade de risco, em tipos e gradações variados. Dessa forma, nessa pesquisa o principal risco está relacionado a divulgação de dados pessoais dos pacientes. Porém, para a minimização do mesmo, os pesquisadores se comprometem a manter sigilo das informações, utilização de códigos em substituição a nomes e outras formas de identificação, além de acesso restrito as planilhas de tabulação. Por fim, a divulgação dos resultados será apenas coletiva."

BENEFÍCIOS - "Da mesma forma, conforme a Resolução CNS 466/2012, toda pesquisa com seres humanos, por definição, deve trazer algum benefício. Os pacientes investigados não terão diretamente nenhum benefício pois já terão o diagnóstico concluído. Porém, a visão geral do perfil demográfico e clínico das diferentes doenças permitirá o conhecimento (até agora inexistente, dada a falta de estudos anteriores) e a atualização do conhecimento científico sobre a epidemiologia regional dessas doenças, favorecendo o aperfeiçoamento da prevenção, diagnóstico e tratamento de novos pacientes. Além disso, promoverá melhor capacitação dos discentes e docentes para o diagnóstico e tratamento das doenças estomatológicas encontradas no serviço."

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

A proposta é de um estudo retrospectivo, transversal e descritivo, mediante análise de prontuários dos casos registrados em um período recente de doze meses (janeiro a dezembro de 2022). A partir do diagnóstico de cada caso, dados demográficos (sexo, idade dos pacientes) e clínicos (localização anatômica das lesões, sinais e sintomas, procedimentos diagnósticos e terapêuticos realizados) serão tabulados e, em seguida, analisados em face à literatura nacional e internacional sobre o assunto.

Endereço: Av. João Naves de Ávila 2121- Bloco "1A", sala 224 - Campus Sta. Mônica
Bairro: Santa Mônica **CEP:** 38.408-144
UF: MG **Município:** UBERLÂNDIA
Telefone: (34)3239-4131 **Fax:** (34)3239-4131 **E-mail:** cep@propp.ufu.br



Continuação do Parecer: 6.222.107

O estudo epidemiológico observacional e descritivo, a partir dos pacientes atendidos no Serviço de Estomatologia da Universidade Federal de Uberlândia, em um período de doze meses (janeiro a dezembro de 2022). Como fontes documentais, serão consultados os prontuários odontológicos dos pacientes atendidos, arquivados no Hospital Odontológico da UFU. As informações de interesse, obtidas de cada caso e anotadas diretamente em planilha eletrônica, versarão sobre dados demográficos (sexo, idade dos pacientes) e clínicos (localização anatômica das lesões, sinais e sintomas, procedimentos diagnósticos e terapêuticos realizados, e diagnóstico final).

As pendências listadas no Parecer Consubstanciado nº : 6.099.595, de 04 de junho de 2023, e atendidas, seguem abaixo, bem como a resposta da equipe de pesquisa e a análise feita pelo CEP/UFU.

Pendência 1 - Os pesquisadores relatam um número de 300 prontuários a serem analisados. Como chegaram a este cálculo do tamanho amostral? Este número é suficiente para dados estatísticos relevantes para serem analisados em face à literatura nacional e internacional sobre o assunto como se propõe o estudo? Esclarecer. Adequar no Formulário Plataforma Brasil e no Projeto Detalhado.

RESPOSTA - "A definição da amostra considerou dois parâmetros. O primeiro deles foi o objetivo de alcançar descrição fidedigna dos casos atendidos no serviço, daí o interesse em avaliar todos os casos atendidos. O segundo parâmetro é a estimativa do número de casos anuais, disponível em relatórios administrativos sem informações pessoais, que indica cerca de 300 casos por ano, número que a equipe de pesquisadores considera plenamente possível de ser avaliado no cronograma estabelecido, sem necessidade de avaliação apenas de parte da amostra."

ANÁLISE DO CEP/UFU - Pendência atendida.

Pendência 2 - Os pesquisadores propõe a dispensa do TCLE, porém os prontuários a serem analisados podem ser de pacientes que estão em atendimento atual visto que serão do ano anterior ao corrente ano. Caso os pacientes estejam em atendimento, deverá ser apresentado o TCLE aos pacientes que estiverem em atendimento atual. Enviar o TCLE para apreciação ética.

Endereço: Av. João Naves de Ávila 2121- Bloco "1A", sala 224 - Campus Sta. Mônica
Bairro: Santa Mônica **CEP:** 38.408-144
UF: MG **Município:** UBERLÂNDIA
Telefone: (34)3239-4131 **Fax:** (34)3239-4131 **E-mail:** cep@propp.ufu.br



Continuação do Parecer: 6.222.107

RESPOSTA - Documentos anexados na Plataforma Brasil: Termo de Consentimento Livre e Esclarecido; Termo de Assentimento Livre e Esclarecido para o menor entre 12 e 18 anos incompletos; e Termo de Consentimento para Responsável Legal por menor de 18 anos - anexados na plataforma.

Ajustado em Materiais e Métodos no Projeto Detalhado (página 7 e 8) e no Formulário da Plataforma Brasil

ANÁLISE DO CEP/UFU - Pendência atendida.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Os termos estão adequados, são inteligíveis e de compreensão adequada aos participantes da pesquisa. Possui TCLE, TCLE para responsável legal de menor de 18 anos e termo de assentimento para menores de 18 anos até 12 anos.

Recomendações:

Vide campo "Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações".

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

As pendências apontadas no Parecer Consubstanciado nº 6.099.595, de 04 de junho de 2023, foram atendidas. Portanto, nessa versão o CEP/UFU não encontrou nenhum óbice ético.

De acordo com as atribuições definidas nas Resoluções CNS nº 466/12, CNS nº 510/16 e suas complementares, o CEP/UFU manifesta-se pela aprovação do protocolo de pesquisa.

Prazo para a entrega do Relatório Final ao CEP/UFU: DEZEMBRO/2023.

Considerações Finais a critério do CEP:

O CEP/UFU LEMBRA QUE QUALQUER MUDANÇA NO PROTOCOLO DE PESQUISA DEVE SER INFORMADA, IMEDIATAMENTE, AO CEP PARA FINS DE ANÁLISE ÉTICA.

Endereço: Av. João Naves de Ávila 2121- Bloco "1A", sala 224 - Campus Sta. Mônica
Bairro: Santa Mônica **CEP:** 38.408-144
UF: MG **Município:** UBERLÂNDIA
Telefone: (34)3239-4131 **Fax:** (34)3239-4131 **E-mail:** cep@propp.ufu.br



Continuação do Parecer: 6.222.107

O CEP/UFU alerta que:

- a) Segundo as Resoluções CNS nº 466/12 e nº 510/16, o pesquisador deve manter os dados da pesquisa em arquivo, físico ou digital, sob sua guarda e responsabilidade, por um período mínimo de 5 (cinco) anos após o término da pesquisa;
- b) O CEP/UFU poderá, por escolha aleatória, visitar o pesquisador para conferência do relatório e documentação pertinente ao projeto;
- c) A aprovação do protocolo de pesquisa pelo CEP/UFU dá-se em decorrência do atendimento às Resoluções CNS nº 466/12 e nº 510/16 e suas complementares, não implicando na qualidade científica da pesquisa.

ORIENTAÇÕES AO PESQUISADOR:

- O participante da pesquisa tem a liberdade de recusar-se a participar ou retirar seu consentimento em qualquer fase da pesquisa, sem penalização e sem prejuízo (Resoluções CNS nº 466/12 e nº 510/16) e deve receber uma via original do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE, na íntegra, por ele assinado.
- O pesquisador deve desenvolver a pesquisa conforme delineada no protocolo aprovado pelo CEP/UFU e descontinuar o estudo após a análise, pelo CEP que aprovou o protocolo (Resolução CNS nº 466/12), das razões e dos motivos para a descontinuidade, aguardando a emissão do parecer, exceto quando perceber risco ou dano não previsto ao participante ou quando constatar a superioridade de regime oferecido a um dos grupos da pesquisa que requeiram ação imediata.
- O CEP deve ser informado de todos os efeitos adversos ou fatos relevantes que alterem o curso normal do estudo (Resolução CNS nº 466/12). É papel do pesquisador assegurar medidas imediatas e adequadas frente a evento adverso grave ocorrido (mesmo que tenha sido em outro

Endereço: Av. João Naves de Ávila 2121- Bloco "1A", sala 224 - Campus Sta. Mônica
Bairro: Santa Mônica **CEP:** 38.408-144
UF: MG **Município:** UBERLÂNDIA
Telefone: (34)3239-4131 **Fax:** (34)3239-4131 **E-mail:** cep@propp.ufu.br



Continuação do Parecer: 6.222.107

centro); e enviar a notificação ao CEP e à Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) apresentando o seu posicionamento.

- Eventuais modificações ou emendas ao protocolo devem ser apresentadas ao CEP de forma clara e sucinta, destacando a parte do protocolo a ser modificada e suas justificativas. No caso de projetos do Grupo I ou II, apresentados à ANVISA, o pesquisador ou patrocinador também deve informá-la, enviando o parecer aprobatório do CEP, para ser anexado ao protocolo inicial (Resolução nº 251/97, item III.2.e).

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_2129514.pdf	28/06/2023 15:13:06		Aceito
Outros	PendenciasESTUDODACASUISTICA.pdf	25/06/2023 09:47:21	Sarah Pereira Martins	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	ProjetoPesquisaDebora.pdf	25/06/2023 09:45:19	Sarah Pereira Martins	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE_Debora.pdf	25/06/2023 09:43:31	Sarah Pereira Martins	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TALE_Responsavel_Debora.pdf	25/06/2023 09:43:22	Sarah Pereira Martins	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TALE_Menor18_Debora.pdf	25/06/2023 09:43:03	Sarah Pereira Martins	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	ProjetoDetalhado_Debora.pdf	18/05/2023 18:07:01	Sarah Pereira Martins	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	InstituicaoCoparticipante_Debora.pdf	17/05/2023 14:53:46	Sarah Pereira Martins	Aceito
Folha de Rosto	FolhadeRosto_Debora.pdf	17/05/2023 14:52:42	Sarah Pereira Martins	Aceito
Outros	TermodeCompromisso_Debora.pdf	07/05/2023	Sarah Pereira	Aceito

Endereço: Av. João Naves de Ávila 2121- Bloco "1A", sala 224 - Campus Sta. Mônica
Bairro: Santa Mônica **CEP:** 38.408-144
UF: MG **Município:** UBERLANDIA
Telefone: (34)3239-4131 **Fax:** (34)3239-4131 **E-mail:** cep@propp.ufu.br



Continuação do Parecer: 6.222.107

Outros	TermodeCompromisso_Debora.pdf	14:57:07	Martins	Aceito
Outros	Equipe_Lattes_Debora.pdf	03/05/2023 10:36:49	Sarah Pereira Martins	Aceito
Outros	Formulario_Dados_Debora.pdf	03/05/2023 10:20:51	Sarah Pereira Martins	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	Isencao_TCLE_Debora.pdf	30/04/2023 18:53:39	Sarah Pereira Martins	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

UBERLANDIA, 06 de Agosto de 2023

Assinado por:
ALEANDRA DA SILVA FIGUEIRA SAMPAIO
(Coordenador(a))

Endereço: Av. João Naves de Ávila 2121- Bloco "1A", sala 224 - Campus Sta. Mônica
Bairro: Santa Mônica **CEP:** 38.408-144
UF: MG **Município:** UBERLANDIA
Telefone: (34)3239-4131 **Fax:** (34)3239-4131 **E-mail:** cep@propp.ufu.br